

RUA PRUDENTE DE MORAIS

Ato de 07-11-1908

Formada pela Estrada do Matadouro

Início na rua Francisco Teodoro

Término na avenida Nestor Castanheira

Vila Industrial

Obs.: Ato assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Orosimbo Maia.

PRUDENTE DE MORAIS

Prudente José de Moraes Barros nasceu em Itú, Estado de São Paulo, em 04-outubro-1841 e faleceu em Piracicaba, em 03-dezembro-1902. Era filho de José Marcelino de Barros e Catarina Maria de Moraes. Muito cedo tornou-se orfão de pai, cresceu e se educou sob os cuidados da mãe. Fez seus primeiros estudos no Colégio Delgado, em Itú, continuando, mais tarde, com os preparatórios na capital paulista. Matriculou-se na Faculdade de Direito, em 1859, bacharelando-se em 1863. Advogou em Piracicaba, onde foi eleito vereador, presidindo a Câmara local. Filiado ao Partido Liberal, foi eleito, em 1866, deputado provincial, tendo relevante papel no Parlamento. Quando, em 1870, formou-se o Partido Republicano, a ele se filiou, sendo eleito deputado em 1878-79 e 1882-83 e na Assembléia Geral do Império em 1885. Quando da Proclamação da República, integrou a Junta Governativa de São Paulo, de 16-novembro a 12-dezembro-1889, com Rangel Pestana e Sousa Murça, sendo em seguida nomeado 1º governador de São Paulo, de 14-dezembro-1889 a 18-outubro-1890. Em sua administração criou a Superintendência de Obras Públicas a fim de planejar e realizar melhoramentos na capital paulista, promoveu a reforma do ensino, iniciou a construção da Escola Normal da praça da República, confiando sua direção ao dr. Antonio Caetano de Campos, criou a Escola Politécnica e o Museu paulista e destinou uma verba de 200 contos de réis - na época uma enorme quantia - para o combate da febre amarela irrompida em Campinas. Por sua dinâmica atuação foi eleito Senador ao Congresso Constituinte de 1890 a 1891, sendo escolhido seu presidente. Disputou com Deodoro a Presidência da República, sendo vencido, mas saindo vencedor a suceder Floriano Peixoto, quando tomou posse como o primeiro Presidente civil, em 15-novembro-1894 até 1898. Aí enfrentou a crise financeira, pacificou o Rio Grande do Sul anistiando os revolucionários, combateu a revolta de Canudos, liderada por Antonio Conselheiro e sofreu um atentado à sua vida, no qual o seu Ministro da Guerra, marechal Carlos Machado Bittencourt foi mortalmente ferido, na tentativa de defender o Presidente. Afastou-se do governo por quatro meses, por motivo de saúde. Terminando seu período presidencial, retornou ao interior de São Paulo, onde faleceu em 1902.



DENOMINAÇÃO DE RUAS

Orosimbo Maia, Prefeito Municipal de Campinas, etc.

Faço publico que, em virtude de deliberação da Camara Municipal, em diversas datas, foram dadas as seguintes denominações ás ruas do bairro da Villa Industrial, desta cidade:

João Theodoro — da rua Dr. Salles Oliveira para a chacara da «Arvore Grande»;

Dr. Pereira Lima — do logar onde se bifurcam a estrada velha de Limeira e a que segue até a rua Dr. Salles Oliveira;

Alferes Raymundo — da rua Fr. Salles Oliveira (fundos das officinas da Companhia Mogyana) até o campo;

Barão de Monte-Mór — da rua Francisco Theodoro (á esquerda da Immigração) até o campo;

Francisco Egydio — da mesma rua (á direita da Immigração) até o campo;

Amador Bueno — da esquina de Abraham Frainer (rua Francisco Theodoro) para o campo;

Antonio Manoel — da rua Francisco Theodoro até a chacara de Roberto Paton;

Venda Grande — ao becco situado na rua Francisco Theodoro;

X *Prudente de Moraes* — dessa rua para o caminho X do Matadouro;

Rangel Pestana — da mesma rua até a chacara de Raphael Pisani;

Corrêa de Lemos — da rua Francisco Theodoro para o «Parque Corrêa de Lemos»;

S. Carlos — da mesma rua Francisco Theodoro até o citado jardim;

João Jorge — a antiga Avenida Municipal.

Em observancia do art. 7.º da lei n.º 87, de 10 de Março de 1902, e para conhecimento de todos, expede-se o presente. Eu, Leopoldo Amara, secretario, o escrevi.

Campinas, 7 de Novembro de 1908.

OROSIMBO MAIA.

(Extraído da página 48 do livro "Leis, Resoluções e Mais Actos da Câmara Municipal de Campinas em 1908)

(Designação de 07-11-1908)



Prudente de Moraes
(1841-1902)



Prudente José d. Moraes Barros, terceiro presidente da República dos Estados Unidos do Brasil; nasceu em Itu, Estado de São Paulo em 4-10-1841; morreu em Piracicaba, São Paulo, em 3-12-1902.

Foram seus pais, José Marcelino de Barros e dona Catarina Maria de Moraes.

Formou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo e em Itu começou sua carreira de advogado. Em 1866, foi eleito deputado pela primeira vez, desempenhando papel de relevo no Parlamento.

Quando se formou o partido Republicano em 1870 filiou-se a ele, sendo eleito deputado pelo novo partido em sucessivas legislaturas. Nomeado presidente do Estado de São Paulo em 1889, exerceu essas funções até 13-10-1890, data em que foi proclamada sua eleição para senador de São Paulo.

Em junho de 1891, foi instalado o Senado da República. Em 1-3-1894, elegeu-se para o segundo quadriênio constitucional, tomou posse em 15 de novembro desse mesmo ano; contava então, 53 anos de idade e o seu governo sucedia ao quadriênio iniciado por Deodoro e terminado por Floriano Peixoto.

Na presidência, preocupou-se antes de tudo em pacificar o Brasil e reorganizar-lhe as finanças. Durante o seu governo, houve fatos que perturbaram a administração.

Em 1895 reprimiu um levante dos alunos da Escola Militar da Praia Vermelha; enfrentou a revolta de Canudos, no sertão da Bahia, cujo chefe, Antônio Vicente Mendes Maciel, conhecido pelo nome de Antônio Conselheiro, fanático ao extremo, conseguiu dominar grande parte dessa região, atraindo numerosos crentes de ambos os sexos. Essa rebelião assumiu, em seguida, caráter político e os revoltosos, ganhando forças, chegaram a derrotar uma expedição do Exército. O movimento acabou por

transformar-se em guerra civil de larga envergadura, ameaçando a estabilidade da República. A campanha, que provocara verdadeiro rombo no Tesouro Nacional, exigindo a mobilização de dois corpos do Exército e o concurso da polícia militar de vários Estados, foi sufocada; o espírito de rebelião, porém, continuou latente. Irritados com a vitória das armas legais, alguns elemen-

tos tramaram o assassinio do presidente da República.

Em 5-11-1897, Prudente de Moraes dirigiu-se ao antigo Arsenal de Guerra, a fim de receber tropas que voltavam de Canudos; um ansepeçada do Exército alvejou-o à queima-roupa; na luta que se seguiu o presidente foi defendido e conseguiu pôr-se a salvo, mas o ministro da Guerra, marechal Carlos Machado Bittencourt, caiu mortalmente ferido.

Em janeiro de 1895, a Inglaterra ocupou as ilhas de Trindade e Martin Vaz, questão esta decidida a nosso favor graças à intervenção do rei D. Carlos de Portugal; foi nosso advogado o barão do Rio Branco. No governo de Floriano Peixoto, o Brasil rompeu relações com Portugal, em sinal de protesto contra o asilo dispensado pelos navios portugueses aos revoltosos da armada brasileira, e Prudente de Moraes as reatou; liquidaram-se, também, as divergências com a Itália, oriundas de episódios da guerra civil.

Ainda em 1895, solucionou-se a questão das Missões com a Argentina, decidida a nosso favor pelo presidente Cleveland.

Na questão também os nossos direitos foram defendidos pelo Barão do Rio Branco; recebendo o Brasil 75.000 quilômetros quadrados de terras cuja soberania a Argentina reivindicava. Restaurou os governos estaduais depostos, garantiu o direito ao princípio da autoridade; reorganizou financeiramente o país, através do acordo com o banqueiro inglês Rotschild.

Em 10-11-1896, Prudente de Moraes, afastou-se do governo por motivo de doença, reassumindo-o em 4-3-1897. No mesmo ano, deu-se a fundação da Academia Brasileira de Letras.

Terminado seu período presidencial em 1898, Prudente de Moraes recolheu-se à sua cidade natal, recebendo carinhosas homenagens por parte do povo brasileiro.

De humilde procedência, estudante pobre, galgou com dificuldade todos os postos da vida pública, até chegar ao de presidente da República Brasileira.

(Extraído das páginas 191 a 193 do livro "Biografias de Personalidades Célebres de autoria da Profa. Carolina Rennó Ribeironde Oliveira, editado por Livros Irradian-
tes S/A., 14a. edição, 1978, SPaulo)

DIARIO DO POYO

QUINTA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 1954



G. F. ... E. M. Zink?
Documentação de Campinas

Ruas da cidade:

PRUDENTE DE MORAIS — rua
(Prudente José de Moraes Barros)

Começa na rua Francisco Teodoro e termina nas proximidades do Matadouro, ligando a VILA BIALTO A VILA INDUSTRIAL.

A denominação foi dada pelo Ato de 7 de novembro de 1908. Chamou-se, antes, Estrada do Matadouro. Tem 15 metros de largura.

Dados Biográficos: Prudente José de Moraes Barros nasceu em Itú a 4 de outubro de 1841 e faleceu em Piracicaba a 3 de dezembro de 1902. O irmão do pai muito cedo, cresceu e se educou sob os cuidados da mãe. Apreendeu as primeiras letras no Colégio Delgado, em sua cidade natal, continuando, depois, com os preparatórios na Capital do Estado. Matriculou-se na Faculdade de Direito em 1859, bacharelando-se em 1863. Terminado o curso, advogou em Piracicaba e exerceu o cargo de vereador da Câmara Municipal, onde chegou a ser presidente no período de 1865 a 1868, tendo sido, por ele, elaborado o Código de Posturas do Município. Filiado ao Partido Liberal foi eleito deputado providencial e ocupou um dos lugares de membro da Comissão de Justiça e Legislação. Em 1872, quando se fundou o Partido Republicano, a ele se filiou, sendo eleito em sucessivas legislaturas. Ocupou numerosos cargos eletivos até 15 de novembro de 1889 quando, para ele e para seus companheiros novas esperanças surgiam. Fez parte do Governo Provisório de São Paulo, com Rangel Pestana e Sousa Murça, até 14 de dezembro de 1889. Nomeado por Deodoro para primeiro governador do Estado, permaneceu no cargo até 18 de outubro de 1890. Presidente da República a 1º de março de 1894, num período difícil em face dos embates dos partidos políticos, na guerra dos Cabanos, e das lutas civis nos Estados do sul. Terminado o período governamental em 1898, recolheu-se à cidade natal, onde faleceu.

A.M.G.

PRUDENTE: PRIMEIRO CIVIL

Prudente de Moraes, paulista de Itu, foi o primeiro civil a chegar à Presidência da República. Eleito com 276.583 votos na primeira eleição direta, ele derrotou Afonso Pena, que somente obteve 38.291 votos e governou até 1898, conseguindo estabelecer as instituições republicanas, combalidas pelas divergências internas. Seu Governo fez uma relativa pacificação nacional, embora tivesse enfrentado um dos episódios mais sangrentos da velha República: a campanha de Canudos, contra Antônio Conselheiro e seus seguidores.

Antigo deputado e Governador de São Paulo, ex-Presidente da Constituinte de 1.890 e Vice-Presidente do Senado, Prudente de Moraes era um homem introspectivo, de muita cultura e simplicidade, metódico e organizado. Diz-se que remendava as próprias roupas. De saúde fraca, teve de licenciar-se do Governo para fazer uma operação. Morreu em 1.902, em Piracicaba.



Derrotando Afonso Pena, nas eleições presididas por Floriano em 1894, Prudente José de Moraes e Barros, paulista de Itu, tornou-se o primeiro civil a ocupar a Presidência da República. No seu governo ocorreu a campanha de Canudos contra Antonio Conselheiro e seus seguidores. Presidente até 1898, teve o mérito de conseguir estabilizar as instituições republicanas abaladas por sucessivas crises internas. Morreu em 1902, na cidade de Piracicaba, São Paulo.



DR. PRUDENTE DE MORAIS

Prudente José de Moraes Barros, (1894 a 1898), trabalhou pela completa pacificação do país e decreta a anistia geral. Enfrenta a Campanha dos Canudos, chefiada por Antonio Conselheiro. Firma acordo com a Argentina na questão das Missões e consegue a devolução da Ilha da Trindade ao nosso país. Escapa ileso de um atentado, mas perde no mesmo o seu Ministro da Guerra, marechal Machado Bittencourt, que é apunhalado por um soldado.



Entre 15 de novembro de 1894 e 15 de novembro de 1898, governou o Brasil o paulista Prudente de Moraes. No seu governo, registram-se os seguintes fatos: restabelecimento das relações diplomáticas com Portugal; Campanha dos Canudos, chefiada por Antonio Conselheiro; em cuja luta Euclides da Cunha se inspirou para escrever "Os Sertões". De 10/11/1896 a 4/3/1897 esteve licenciado do cargo, que foi exercido pelo vice-presidente, Manuel Vitorino Pereira. Este selo é comemorativo do centenario do nascimento de Prudente de Moraes, ocorrido em 1941.

PRUDENTE DE MORAIS

No dia 5 de novembro de 1897 é realizado, no Rio de Janeiro, um atentado contra o então presidente da República Prudente José de Moraes Barros. Pandiá Calógeras registrou na sua "Formação Histórica, do Brasil": "Prudente de Moraes fora ao antigo Arsenal de Guerra receber tropas que voltavam de Canudos. Um soldado o atacou, tentando assassiná-lo. Na luta o presidente foi defendido e escapou do perigo, mas o Ministro da Guerra, marechal Carlos Machado Bittencourt, caiu mortalmente ferido na defesa leal de seu chefe, e um oficial superior, mais tarde general e marechal Luiz Mendes de Moraes, foi gravemente esfaqueado. Ambos haviam nobremente cumprido seu dever, protegendo a pessoa do presidente. A impressão causada por esse atentado criminoso foi tremenda. A semente de violências provinha da campanha política, que caíra em terreno fértil em desenvolver ou criar elementos de execução para qualquer plano de loucura".

3. PRUDENTE DE MORAIS (1894-1898)

a) crise financeira (desde o "enclihamento"), agravadas pelas revoltas do período anterior. Aumento da dívida externa do país: empréstimo da Inglaterra de 6 milhões de libras. Ministro da Fazenda: Rodrigues Alves.

b) pacificação do RGS: anistia aos revolucionários.

c) Revolta dos Canudos — Bahia.

— desde 1893, Antônio Vicente Mendes Maciel (apelidado Antonio Conselheiro) apresentava-se como "profeta" aos sertanejos analfabetos. Reunindo muitos "jagunços", pregava o Sebastianismo, combatendo a República e atemorizando comerciantes e fazendeiros com suas agitações.

— o governo da Bahia manda força Policial a Canudos em 1896. Os policiais são batidos pelos sertanejos.

— nova expedição com 600 homens, também vencida pelos fanáticos jagunços.

— o governo federal e o governo da Bahia enviam 1000 homens sob o comando de Moreira César. A tropa é derrotada, Moreira César morre.

1897: 4.ª expedição, comandada pelo ministro da Guerra, Carlos Machado Bittencourt. Em outubro, finalmente, o arraial de Canudos é tomado, Antonio Conselheiro morre na luta.

d) novembro 1897: atentado contra a vida de Prudente de Moraes, pelo ansepeçado Marcelino Bispo. Morte do Ministro da Guerra, que tentara defender o presidente.

VOTOS: 276.583 contra Afonso Pena: 38.291

O Vice: Manuel Vitorino Pereira: 249.638

Licenciou-se por enfermidade, sendo substituído pelo vice-álte Manuel Vitorino

Pereira de 10.11.1896 a 4.3.1897

